



## **FILARIOSE LINFÁTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Ana Laura Lopes Sanchez, Bianca Meneguelli, Caroline Daniel Guelfi, Heloisa Donzella,  
e-mail: anaalaura335@gmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

A Filariose (FL), conhecida comumente por Elefantíase, é uma doença crônica causada por parasitas que se alojam nos vasos linfáticos, transmitido pela picada de um mosquito (fêmea) infectado por larvas do parasita. A doença tem estágios, sendo eles: Inicial, desenvolvimento e fase adulta (FREITAS, 2009). Os parasitas já adultos se desenvolvem nos vasos linfáticos causando lesões. De acordo com Silva, 2020 esses edemas são responsáveis pelo quadro clínico de anormalidade no acúmulo de líquido, que podem ocorrer no escroto, seios, pernas e braços, podendo levar o indivíduo à incapacidade.

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento, a filariose está entre as maiores causas de incapacidades físicas crônicas, atingindo a maioria da população com menor desenvolvimento, sendo taxada como “doenças tropicais negligenciadas” (Silva,2020). Segundo Santana, 2016, parte dos indivíduos infectados residem em locais com água potável, saneamento básico e ruas pavimentadas, ou seja, a proliferação da filariose não se resume em apenas locais de baixo desenvolvimento.

De acordo com Silva,2015, os dados obtidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) os casos de filariose afeta pouco mais de 120 milhões de pessoas em 58 países, ainda com informações de Santana, 2016, no Brasil as regiões mais afetadas são o Recife capital e o estado do Pernambuco, com relatos de que parte dos afetados residem em locais desfavoráveis à proliferação da FL.

Nos anos 2000 a OMS lançou um plano global para a eliminação da filariose com prazo até 2020 de acordo com Freitas 2009. Segundo Melo, 2021, o plano tem dois segmentos principais: Eliminar a transmissão, impedindo o surgimento de novos casos e controle dos casos dos portadores de morbidade filarial. Admite-se que a transmissão da doença esteja em poucos lugares do país, apenas nas regiões de Recife e Pernambuco, deixando esperança em alcançar o propósito (Freitas, 2009).

Desde então houve um avanço relevante nas estratégias para evitar a disseminação dessa endemia, de acordo com Santos, 2012. A partir de 1997 já foram tomadas medidas



ambientais nos meios endêmicos para controle da filariose e contribuiu para os resultados do controle da disseminação, considerando-se que a doença esteja em poucos locais do país (Santos, 2012).

Segundo o estudo de Pereira, 2014, o medicamento dietilcabamazina no tratamento em massa trouxe resultados altamente positivos no tratamento de indivíduos infectados, esse tratamento possivelmente conduziu a interrupção de transmissão nessa área.

Com o levantamento dos dados apresentados, pretende-se realizar análises para verificar quais são as maiores dificuldades de portadores da FL, em atividades cotidianas, e visar a possibilidade de tratamentos alternativos, buscando autoestima e melhor qualidade de vida.

Verificar a segurança dos residentes quanto a contaminação da FL e a importância dos trabalhos governamentais para a eliminação dos focos da doença e assim erradicar a transmissão.

## **2 MÉTODO**

Despertou-se o interesse em aprender e compreender de maneira mais abrangente as causas, método de controle e responsabilidade ambiental, sendo assim aperfeiçoar um modo para auxiliar indivíduos portadores da morbidade a terem qualidade de vida, sendo que a grande maioria dos focos de filariose, residem em lugares de baixo desenvolvimento.

Sendo assim, foram efetuados levantamentos sobre o tema, utilizando como palavra-chave “filariose linfática” na base de dados BVS com uso dos seguintes filtros: “base de dados LILACS”; “assunto principal: filariose linfática”; “idioma: português” e por fim “últimos 11 anos (2012-2022)” obtendo se 9 resultados, cujos títulos estão elencados a seguir:

<b>Título</b>	<b>Há coerência com o tema?</b>
Avaliação do kit Filaria Detecção; IgG4 produzido com o antígeno recombinante Wb123 para diagnóstico da filariose linfática no Brasil	Sim
Xenomonitoramento molecular para avaliação da infecção vetorial por <i>Wuchereria bancrofti</i> em áreas endêmicas de filariose linfática na Região Metropolitana do Recife/PE / Molecular	Sim
Perfil de pacientes com linfedema atendidos no serviço de referência nacional em filarioses da Fundação Oswaldo Cruz, Pernambuco, Brasil	Sim
Efeito do tratamento em massa com dietilcarbamazina na microfilaremia, antigenemia e anticorpos antifilarioses em uma área endêmica do município de Olinda - PE	Sim
Plano de integração da vigilância em saúde e atenção primária para eliminação da filariose linfática em Jaboatão dos Guararapes - PE	Sim
Avaliação epidemiológica de doenças negligenciadas em escolares: filariose linfática e parasitoses	Sim
<a href="https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-do-dia/leishmaniose-e-elefantiose-contam-com-nova-plataforma-de-estudo-para-proteina-alvo">https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-do-dia/leishmaniose-e-elefantiose-contam-com-nova-plataforma-de-estudo-para-proteina-alvo</a>	Sim
Serviço de referência nacional em filarioses: acreditação e garantia da qualidade	Não
Perfil epidemiológico de pacientes atendidos no ambulatório do serviço de referência nacional em filarioses do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife-PE	Não
Progresso e direção ao controle e eliminação das doenças tropicais negligenciadas no Brasil	Não

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

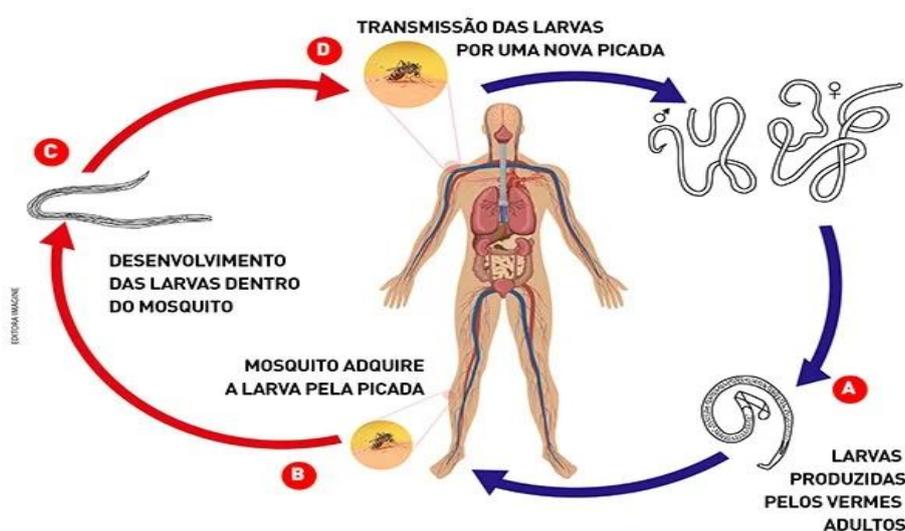
Levando em consideração os dados que foram alcançados nessa pesquisa, podemos visualizar a importância do conhecimento dessa doença, que acomete milhões de pessoas no mundo todo (OMS) e é pouco conhecida, mesmo com sintomas graves que podem levar os portadores à incapacidade (Silva, 2020).

Na Imagem 1 é possível compreender o ciclo da filariose de forma bem resumida, é possível identificar como é uma larva que foi produzida pelos vermes adultos. Logo após o mosquito é infectado e a larva começa a se desenvolver, o mosquito pica um indivíduo e o ciclo se inicia novamente.

As pessoas que sofrem com essa doença têm como sintomas: Febre, aumento de tamanho do membro afetado, dores musculares, mal-estar, dor de cabeça, presença de gordura na urina e inchaço na virilha (Magalhães, 2022).

Os vermes na fase adulta já se diferenciam entre machos e fêmeas que vivem nos vasos linfáticos da pessoa que foi contaminada bloqueando e obstruindo o sistema circulatório, (Magalhães, 2022).

### Imagem 1: Ciclo da filariose



Fonte: FREITAS *et al.*, 2009

A obtenção dos dados para conhecimento do que é a FL trará benefícios para que seja possível executar futuramente uma pesquisa de campo e verificar quais são as maiores dificuldades dos portadores da FL.

O intuito dessa pesquisa é não só enxergar as estatísticas, mas mostrar como vivem os portadores dessa morbidade, sendo assim, caracterizar suas dificuldades, buscar alternativas e contribuir para que eles possam ter melhores condições de saúde e bem-estar.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender com esta pesquisa o mecanismo da filariose no organismo, o resultado de pesquisas e possíveis tratamentos. Com os resultados após campanhas em locais com focos de transmissão, os residentes puderam ter mais segurança devido à baixa contaminação. Os trabalhos governamentais são de extrema importância para a eliminação total da doença.



Concluindo-se que podemos considerar as pessoas que possuem a enfermidade, melhorando o estilo de vida para que elas possam realizar suas atividades com menos dificuldade no cotidiano.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Tatiane Alexandre de. Xenomonitoramento molecular para avaliação da infecção vetorial por *Wuchereria bancrofti* em áreas endêmicas de filariose linfática na Região Metropolitana do Recife/PE. **Molecular**, 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/14499>, acesso em 20/04/2022 às 11:45

FREITAS Helen, Medeiros Zulma, Rocha Eliana, Fontes Gilberto. **Guia de Vigilância Epidemiológica e Eliminação da Filariose Linfática**. 2009. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_filariose\\_linfatica.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_filariose_linfatica.pdf), acesso em 20/04/2022 às 11:30

MAGALHAES Lana. Filariose. **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/filariose/>, acesso em 20/04/2022 às 11:52

MELO, Paula Fernanda A. S; SILVA, Maria Almerice L; OLIVEIRA, Maria Rosângela G; ARAÚJO, Josué; FERNANDES, Amanda; DINIZ, George Tadeu N; BRANDÃO, Eduardo; ROCHA, Abraham; MACIEL, Maria Amélia. Avaliação do kit *Filaria* Detecção; IgG4 produzido com o antígeno recombinante Wb123 para diagnóstico da filariose linfática no Brasil, 2021. **Rev Panam Salud Publica**, vol. 45 n.26, 2021. Disponível em: [https://scielosp.org/article/rpsp/2021.v45/e87/#:~:text=Em%20conclus%C3%A3o%2C%20os%20resultados%20obtidos,%E2%84%A2%20lgG4%20\(Wb123%20ELISA\)](https://scielosp.org/article/rpsp/2021.v45/e87/#:~:text=Em%20conclus%C3%A3o%2C%20os%20resultados%20obtidos,%E2%84%A2%20lgG4%20(Wb123%20ELISA)), acesso em 20/04/2022 às 12:00.

PEREIRA, Jennifer Sabrina Ferreira da Silva, 2014). Efeito do tratamento em massa com dietilcarbamazina na microfilaremia, antigenemia e anticorpos antifilariosais em uma área endêmica do município de Olinda – PE, 2014. **PE-IAM-PPGSP**: Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/14531>, acesso em 21/04/2022 às 10:00.

SANTANA, Juliana Rodrigues de; Souza, Mayara Marcelly Lima; Brandão, Eduardo; Soares, Helen Pereira dos Santos; Melo, Cristiane Moutinho Lagos de; Rocha, Abraham; da Silva, Fernando Leonel, 2016. Perfil de pacientes com linfedema atendidos no serviço de referência nacional em filarioses da Fundação Oswaldo Cruz, Pernambuco, Brasil, **Rev. patol. trop** ; 45(4): 387-397, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-913317>, acesso em 21/04/2022 às 11:00

SANTOS Neto, José Holanda dos, 2012. Plano de integração da vigilância em saúde e atenção primária para eliminação da filariose linfática em Jaboatão dos Guararapes, **Coleções PE - IAM**: Trabalhos de Conclusão de Curso, 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30145>, acesso em 20/04/2022 às 12:00



SILVA, Suelen Fernandes da; Zanelli, Cleislei Fernando; Klippel, Angélica; Couñago, Rafael. Leishmaniose e elefantíase contam com nova plataforma de estudo para proteína-alvo, **PLOS Neglected Tropical Diseases** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-do-dia/leishmaniose-e-elefantiose-contam-com-nova-plataforma-de-estudo-para-proteina-alvo>, acesso em 20/04/2022 às 10:37.